

ESTILOS DE PENSAR E CRIAR:

Avaliação de um grupo de universitários da área de ciências sociais aplicadas

Eliana Santos de Farias (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Altemir José Gonçalves Barbosa (Universidade Federal de Juiz de Fora), Solange Muglia Wechsler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas).

O entendimento sobre estilos trata que são maneiras preferenciais de agir e pensar frente a determinadas situações cotidianas, distinguindo certas tendências no comportamento da pessoa criativa. Analisar os estilos de pensar e criar possibilita conhecer o potencial criativo em diversos campos de atuação. Ao passo que corrobora com o sujeito oportunidades de desenvolvimento deste potencial criativo e expressão de sua criatividade. Assim, entende-se ser essencial identificar e compreender os mais variados modos de expressão criativa no âmbito educacional e profissional. Com esta finalidade, foi criada uma escala do tipo *Likert*, para avaliar os estilos, a Escala de Estilos de Pensar e Criar (EEPC), de Wechsler, fundamentada em características das pessoas criativas, que investiga cinco diferentes estilos de pensar e criar, como seguem: cauteloso-reflexivo, inconformista-transformador, lógico-objetivo, emocional-intuitivo, relacional-divergente. Neste estudo buscou-se identificar os estilos de pensar e criar de estudantes universitários considerando aspectos como faixa etária e sexo. Para tanto, foi aplicada a EEPC, de Wechsler em uma amostra mista (gênero), sendo 179 do sexo feminino e 43 do sexo masculino, totalizando N=222 estudantes universitários da área de sociais aplicadas, de uma instituição de ensino privada do município de São Paulo, SP. Com relação à faixa etária desta amostra cerca de 96% (n=214) informaram a idade no momento da coleta dos dados e destes, apresentavam entre 17 - 50 anos (média=24,56%, DP=5,737). O tratamento estatístico (Análise da Variância) aplicado nos dados coletados junto à amostra referida, demonstrou que não há diferença significativa com relação à faixa etária. Assim, a idade do sujeito parece não influenciar de modo significativo no estilo de pensar e criar. Os resultados demonstraram que o sexo feminino apresentou maiores pontuações (médias maiores e menores desvios-padrão) nos estilos avaliados. Para concluir, assevera-se sobre o valor de se identificar os estilos de pensar e criar em diferentes áreas do ensino universitário, como contribuição na aquisição de conhecimento a respeito das preferências cognitivas e comportamentais do sujeito. Recomenda-se ainda que novas pesquisas sejam realizadas com amostras diversificadas e equilibradas.

Palavras-chave: avaliação psicológica; estilos cognitivos; estudantes.